https://mastim.cordeis.com/

5 de Março de 2026

Scorpius MAGAZINE

#30

COSMO

Caxias X Scorpius

SCORPIUS ESPORTE CLUBE • 1981 • ARAPIRACA

Patrocínio

DUIQ

VZ

COSMONAUTICA

Este conteúdo é parte do universo ficcional da novela **Mastim**, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Cosmonáutica é uma produtora ficcional do **Mundo Bardileiro** focada principalmente em ciência e espaço. Produz séries e filmes, além de manter revistas como **Magia da Terra**, **Sinais Cosmonais** e o **Anuário Hard Science**. Também é quem publica as revistas esportivas **Cruzeironautas**, **Scorpius Magazine**, **Jornal Maior** e **Austral Bouletim**.

O **Mundo Bardileiro**, **Cosmonáutica**, **Mastim** e outros materiais aqui apresentados são parte da criação de **Cárlisson Bardo**.

CONTEÚDO

Scorpius MAGAZINE

Caxias X Scorpius 4
Série C – Rodada 27 11
Série B – Rodada 20 12
Série A – Rodada 19 13
Série D – Rodada 9 14
Coletiva da Rodada (com Davi Maia) 15
Bahia – O Herói de Salvador 21
Uma Utopia Capitalista 27
Raízes Tricolores: A Alma Antiga que Mantém o Flu de Pé 29
Crônica de Bastidor – Direto do Vestiário do Estádio Centenário 32
O Líder que Aprendeu a se Contentar 34
Mastim: Raça e Veneno – Episódios 29-30 38

Cárlisson Bardo é autor real da obra Mastim e arquiteto do Mundo Bardileiro.

Claudia Neuralli é colunista dedicada à cobertura do Campeonato Bardileiro. É autora de "42 Anos de Emoção: A História do Campeonato Bardileiro Unificado".

Otávio Gepeto é repórter esportivo apaixonado por histórias de superação e pelos bastidores do futebol bardileiro, unindo rigor de pesquisa e olhar humano em cada crônica de campo.

Cárlisson Ludovox é narrador esportivo e participa das transmissões dos jogos do Scorpius pela Rádio Escorpião.

Gina Rocker é a voz sem filtro o futebol bardileiro: ácida, apaixonada e sempre do lado do torcedor que paga ingresso pra ver espetáculo, não desculpa.

J. Dee Sique é um dos mais veteranos cronistas do Bardileiro. Com 30 anos de redação, sua coluna é um olhar único sobre os 100 clubes.

Caxias X Scorpius

0 – Dezoito jogos seguidos
De invencibilidade
É o Caxias, do Sul
Vamos jogar com vontade
Tirar deles a vitória
Nessa nossa trajetória
Para crescer de verdade!

5 – Riuston começa aloprando
Vermelho está preparado
O árbitro vai no VAR
E muda seu resultado
Quer um cartão mais singelo
O troca pelo amarelo
Pro atacante do outro lado

10 – Agora, em choque com Julius
Riuston caiu no gramado
Dentro da área, é penal!
Assim fica complicado!
Vai para o VAR novamente
E alivia pra gente
Não foi nada, tá amarrado!

15 – O camisa 29
Do Caxias, o Ivan
Chuta de fora da área
Mas sua atitude é vã
Heitor estava ligado
Pega a bola lá do lado
Saltando igual uma rã

20 – Heitor que volta pro gol
Pra proteger nossa meta
Já que Sato não vem hoje
Por não ter ação correta
E receber suspensão
Vermelho foi seu cartão
E a punição se completa

25 – E a formação do Ballanski
Voltou à inicial
Talvez pra surpreender
E nem deu certo afinal
Michel junto com Mastim
Volta Davi Maia, enfim
Vem Manga por Janvital

30 – Pensei que iam nos surrar
Caxias vem com vontade
Mas passou a empolgação
Chegou a normalidade
Escorpião, aproveita!
Se anima, se endireita
Pra impor sua qualidade

35 – Olha eles vindo de novo!
Ventura, pelo inimigo
Que chute curvo perfeito
Cobriu Heitor, que castigo!
Mas bate no travessão
Manga dá logo um chutão
Afastando esse perigo

40 – Caxias é perigoso
Em casa, ele é quem manda
Mas o nosso venenoso
Teve que vir pra essa banda
Então bora disputar
Conquistar nosso lugar
Ou toda a coisa desanda!

45 – Lá vem o Riuston de novo
Com qualidade, um tapa
A bola indo pro gol
Mas a precisão escapa
Passa bem perto da trave
O juiz ergue a mão, grave
E acaba a primeira etapa

Intervalo – O jogo está complicado
É poderoso o rival
Mas conseguimos manter
O jogo está tudo igual
Vamos ver o que mudou
Que Ballanski preparou
Para essa reta final?

5 – Começa o tempo e o goleiro
Egner, sai pra jogar
Mastim corre para cima
Quase consegue roubar
Egner lança pro ataque
Riuston recebe e dá um baque
Heitor consegue agarrar

10 – Sentindo o ombro, parece
Heitor se deita no chão
Não vai dar conta do jogo
Vai ter substituição
Vai entrar Túlio Ferreira
Enrascada verdadeira
Vamos torcer, meu irmão!

15 – Outra ofensiva Caxias
Riuston entra no terreiro
Vitor Reis vem num carrinho
Faz um desarme certeiro
Riuston reclama penal
Juiz diz que foi normal
Mas Riuston segue cabreiro

20 – O juiz, incomodado
No bolso coloca a mão
Mas parece que lembrou
Que Riuston já tem cartão
Como diz “Dessa vez passa
Mas outra dessas não faça”
Encerra essa questão

25 – A torcida faz barulho
Em defesa do Caxias
Em retomada potente
Do zagueiro Isaias
E forte igual um castelo
Se impõe o Carlito Melo
Causando mais euforia

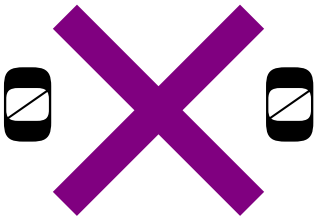
30 – Que bom que toda essa festa
Comemora é a defesa
O ataque está dormindo
Igual ao nosso, ó beleza!
Se a turma fosse acordada
Ia ser uma lapada
Nisso aí tenho certeza

35 – Davi Maia pega a bola
Dribla, vem pra decidir!
Chuta, o Egner espalma
Mas Davi ainda tá aí!
É gol! Enfim resultado!
Mas é por falta anulado
Falta onde? Que eu não vi!

40 – Um gol de muita insistência
De raiva, foi sem igual
Pecado ser anulado
Qual foi a falta afinal?
Assim, juiz, tu complica!
Corta certo, fica a dica
Pra não te tratarem mal

45 – Carlito Melo no ataque
Lança buscando melhora
A bola chega em Scholtz
Que cabeceia pra fora
E assim, fica tudo igual
Juiz apita o final
Já cansado, sem demora

Narração: Cárlisson Ludovox

Caxias  **Scorpius**

Rodada 27

Série C – Rodada 27

	Time	# Pontos	# Vitórias	# Saldo de Gols	# Gols feitos
1	Scorpius	53	17	15	53
2	Amazonas	51	14	20	48
3	Caxias	51	14	14	45
4	Ponte Preta	47	14	5	47
5	Austral Club	46	14	4	41
6	ASA	45	11	10	44
7	Canis	44	11	15	50
8	Mixto-MT	43	12	1	47
9	Titã	42	11	5	46
10	Ypiranga-RS	38	10	-2	37
11	Cuiabá	37	11	2	41
12	Boavista	35	9	-2	43
13	Ouro Grená	32	10	-6	37
14	Floresta	30	7	-12	40
15	Ação-MT	29	8	-11	44
16	Real Brasília	28	7	0	36
17	CSA	28	7	-3	31
18	Paysandu	27	6	-6	38
19	Criciúma	21	6	-30	37
20	Chapecoense	17	3	-19	34

Artilharia

1. Mastim 21 gol(s)
2. Townsend 16 gol(s)
3. Guerra, Tio Ronaldo 15 gol(s)
5. André 14 gol(s)
6. Cleiton, Simba, Bruno +2 12 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Real Brasília **2 X 0** Chapecoense
Paysandu **1 X 1** Amazonas
Cuiabá **2 X 1** Mixto-MT
Titã **2 X 2** Canis
Austral Club **2 X 3** Ponte Preta
Caxias **0 X 0** Scorpius
CSA **4 X 1** Criciúma
Ação-MT **4 X 2** Ouro Grená
ASA **1 X 1** Ypiranga-RS
Floresta **2 X 1** Boavista

Série B — Rodada 20

	Time	# Pontos	# Vitórias	# Saldo de Gols	# Gols Feitos
1	Remo	42	11	15	39
2	Tuna Luso	36	10	11	35
3	Guarani de Paripueira	36	10	9	36
4	Náutico	36	9	10	38
5	Rio Negro-RR	31	8	1	25
6	Guarani	30	8	4	29
7	Grêmio	28	8	-1	31
8	América-MG	28	7	0	26
9	Botafogo-PB	28	7	0	25
10	Santos	28	6	6	33
11	Ceará	26	7	4	31
12	Taubaté	26	6	3	28
13	Goiás	25	7	-7	29
14	Londrina	22	5	-4	29
15	Iguatu	22	5	-7	25
16	ASA-CE	22	5	-8	23
17	Central	19	4	-2	30
18	3B da Amazônia	18	3	-8	23
19	Azuris	17	3	-8	23
20	Ituano	10	1	-18	19

Artilharia

1. Quinto, Renê Oliveira — 12 gol(s)
3. Estevão Silva, Gabriel, Yurilo — 9 gol(s)
6. Admin, Beck, Edgar Stein, Johnathan, Mickey, Neto, Teo, Wesley Falcão — 8 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Náutico **1 X 1** América-MG
Guarani-AL **2 X 2** Tuna Luso
Ceará **0 X 2** Iguatu
Remo **4 X 2** 3B da Amazonia
Rio Negro-RR **1 X 1** Londrina
Ituano **1 X 2** Goiás
Botafogo-PB **0 X 2** Taubaté
Central **1 X 3** ASA-CE
Santos **1 X 1** Guarani
Grêmio **0 X 0** Azuriz

Série A — Rodada 19

	Aa Time	# Pontos	# Vitórias	# Saldo de g...	# Gols feitos
1	Bahia	36	10	14	32
2	Juventude	35	9	12	33
3	Operário-PR	35	9	10	27
4	Cruzeiro	34	10	8	30
5	Botafogo	30	7	12	34
6	Internacional	29	7	4	21
7	Athlético-PR	28	7	7	31
8	Sport	27	7	-3	27
9	Palmeiras	27	6	1	31
10	Flamengo	26	7	1	24
11	Fortaleza	26	5	4	28
12	Fluminense	24	6	-3	25
13	Corinthians	23	5	-1	24
14	Inter de Limeira	22	6	-6	26
15	Itacoatiara	22	6	-11	24
16	Outonal	21	6	-6	20
17	Athletic Club	17	3	-6	19
18	Vitória	16	4	-9	19
19	São Paulo	15	3	-15	25
20	Bragantino	12	2	-13	22

Artilharia

1. Kina — 11 gol(s)
2. Vicentino — 10 gol(s)
3. Luca Garcia, Ruivo — 9 gol(s)
5. Aráguia, Damian, Delchiaro JA, Nilo, RP, Will — 8 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Bahia **1 X 1** Fortaleza
Palmeiras **1 X 0** Sport
Fluminense **1 X 0** Athlético-PR
Operário-PR **1 X 0** Outonal
Flamengo **0 X 1** Bragantino
Inter de Limeira **4 X 2** Vitória
Juventude **3 X 0** Athletic Club
Itacoatiara **1 X 6** Botafogo
São Paulo **2 X 7** Corinthians
Internacional **1 X 1** Cruzeiro

Série D — Rodada 9

	Time	Pontos	Vitórias	Saldo de G...	Gols Feitos
1	São José-SP	23	7	9	19
2	CRB	20	6	7	21
3	Maringá	19	5	5	18
4	Retrô	18	5	8	21
5	Vasco da Gama	16	5	2	16
6	FATO	16	5	-1	17
7	Galvez	15	4	4	15
8	Atlético-MG	12	3	2	19
9	Avaí	12	3	1	18
10	Cricatis	12	3	1	12
11	Atlético-GO	12	3	0	16
12	Ferroviária	11	3	-1	11
13	Itabirito	10	3	-1	16
14	Volta Redonda	10	3	-2	13
15	Pouso Alegre	10	2	-2	21
16	Cianorte	9	2	-1	15
17	Anápolis	9	2	-4	8
18	Brusque	6	1	-5	14
19	Botafogo-SP	3	0	-8	12
20	Maricá	2	0	-14	13

Artilharia

1. Cabral — 10 gol(s)
2. Roger Vas — 8 gol(s)
3. Paulo — 7 gol(s)
4. Cris Mandacaru, Luciano, Pulpo +3 — 6 gol(s)

10. Fred, Glauber Zane, Miguel — 5 gol(s)

Resultados dos Jogos da Rodada

Itabirito **0 X 1** FATO
Retrô **3 X 2** Maricá
Botafogo-SP **1 X 2** São José-SP
CRB **3 X 1** Anápolis
Ferroviária **1 X 1** Cricatis
Atlético-GO **3 X 3** Pouso Alegre
Vasco **1 X 3** Volta Redonda
Avaí **2 X 0** Brusque
Atlético-MG **2 X 2** Cianorte
Maringá **2 X 1** Galvez

Coletiva da Rodada (com Davi Maia)

Apresentador: Boa noite. Começaremos agora a coletiva do Scorpius Esporte Clube pela 27ª rodada do Campeonato Bardileiro, Série C. Hoje trazemos o Davi Maia como atleta convidado. Peço a cada jornalista que anuncie para quem direcionará a pergunta -- se para Davi Maia ou para o técnico Sivo Ballanski, por intermédio de tradução do Vitor Correia -- e faça a pergunta em seguida, ok? Seguindo o sorteio que foi feito, começamos com Claudio Patense, pelo Jornal Maior.

...

Apresentador: Não está presente. Bom, vamos com o segundo jornalista, que é J Dee Sique, pela Cruzeironautas.

J Dee Sique: Boa noite. Pergunta direta para o jogador Davi Maia. Você entrou na partida com o jogo travado e foi a grande fonte de perigo ofensivo do Scorpius na

segunda etapa, tendo até mesmo um gol de rebote anulado por falta de ataque. Em um jogo onde o time mostrou dificuldade de criar jogadas e o Mastim segue sem aparecer, sua atuação foi de longe a mais propositiva. Minha pergunta é: você sentiu que, hoje, a responsabilidade de criar as jogadas e buscar o resultado recaiu sobre seus ombros, já que os meias de criação estavam pouco inspirados e o ataque estava bloqueado? E como você lida com essa expectativa de ser, muitas vezes, a solução que vem do banco para resolver jogos difíceis como este?

Davi Maia: Bom, houve mudança tática no time e nós voltamos à formação inicial, com dois pontas tradicionais. O professor pode explicar melhor, mas eu voltei nesse contexto e fiz o possível para contribuir com um bom resultado no jogo. Infelizmente aquele gol foi anulado, faz parte, mas a gente segue tentando mesmo assim. Sobre o peso, não penso que seja um peso. Estava apenas tentando desempenhar bem o meu papel em campo. Infelizmente, o resultado final não foi tão positivo.

Apresentador: Gustavo L Mendes, blogueiro.

Gustavo L Mendes: Boa noite. Minha pergunta é para o técnico Ballanski. Na

rodada 22, eu trouxe dados alertando sobre a dependência ofensiva do time em relação ao Mastim. Hoje, tivemos uma confirmação empírica dessa preocupação: com o artilheiro bem marcado, a equipe não conseguiu marcar e o Caxias dominou as métricas de vantagem por 4 a 1. Como o senhor avalia a sustentabilidade desse modelo para a reta final de acesso? E existe algum plano tático alternativo para gerar chances quando o sistema principal é neutralizado, considerando ainda a perda do goleiro Heitor que pode exigir um ajuste defensivo mais conservador?

Ballanski (por Vitor): De fato, nós temos no momento grande dependência de Mastim, mas como vocês sabem a janela de transferência está prestes a ser aberta e estamos organizando a chegada de reforços que possam ajudar a melhorar ainda mais a situação. Para que tenhamos mais tranquilidade na segunda etapa do campeonato. Sobre o Caxias, trata-se de um adversário forte, que vem de uma sequência positiva surpreendente. Desde que perderam para nós na oitava rodada, eles não perderam mais nenhum jogo. São quase 20 partidas sem perder. Então, não estamos falando de um adversário comum, mas um que merece respeito e disputa a

sério o campeonato. Considerando isso, mesmo sendo abaixo do que nós queríamos, considero por enquanto o empate de bom tamanho.

Apresentador: Para fechar a coletiva, a quarta sorteada é Gina Rocker, da revista Essa Camisa!

Gina Rocker: Boa noite, professor Ballanski, boa noite, Davi. Gina Rocker, Essa Camisa! Professor, o senhor acabou de dizer que o empate contra o Caxias — um time que não perde há 20 jogos — foi "de bom tamanho". Mas vamos aos fatos: 0 a 0 em casa, domínio de 4 a 1 nas métricas de vantagem pro adversário, Mastim anulado, Heitor lesionado e o gol anulado do Davi Maia. O time liderou a tabela entrando na rodada e sai com a liderança por um fio, enquanto Amazonas e Caxias encostam. Minha pergunta é crua: o senhor ainda acha que esse modelo de "dependência do Mastim + espera pela janela" aguenta mais rodadas sem colapso, ou já estamos vendo o começo do desgaste que todo mundo avisou desde a 22ª? E, Davi, você foi o único que criou perigo real hoje, saindo do banco e quase decidindo sozinho. Como é jogar sabendo que, se o Mastim for marcado, o time inteiro trava — e você vira a

esperança que ninguém planejou?

Ballanski (por Vitor): O esquema tático que vínhamos adotando e que tem surtido bom efeito sofreu um contratempo com a perda de Janvital. Então, nós voltamos ao formato clássico, com trio ofensivo à frente. A ideia era surpreender o adversário também, já que o esquema que deixa Mastim livre tem sido estudado pelos adversários e o próprio Mastim está em um momento um pouco abaixo, o que é comum em artilheiros, diga-se de passagem. Então, não tínhamos Janvital, não tínhamos o goleiro Sato. Parte do jogo ficamos sem Heitor também. Não vejo como criticar a nossa equipe diante de um resultado de empate em Caxias contra um time embalado. Nosso time correu muito atrás da vitória, mas não veio. Felizmente, ainda conseguimos voltar pra casa com um ponto e negar mais dois pontos ao Caxias, que se coloca como concorrente direto nosso.

Davi Maia: Eu não penso que o time inteiro trave. Como o professor falou, assim, no começo do campeonato o Boavista estava muito forte. O time muito forte do momento atual é o Caxias. Nós somos o time forte e constante, que desde o começo da competição luta a sério e a

gente lidera a maior parte do tempo também. Voltar com empate diante de um time que tem 18 jogos que não perde, na casa deles, não é tão ruim quanto parece. Próxima rodada a gente recebe a Chapecoense, que é a lanterna e no jogo contra o Mixto eu acho que já vai ter reforço no time, então é aquilo. Não está perfeito, mas também não é pra ficar tão preocupado achando que está tudo desmoronando não.

Apresentador: Agradeço a presença de todos e declaro encerrada a coletiva de hoje.

Bahia – O Herói de Salvador

Se o futebol baiano fosse um quadrinho, o Bahia seria definitivamente o Aztil – poderoso, consistente, mas não livre de problemas. Enquanto seu arquirrival Vitória vive num eterno ciclo de morte e ressurreição, o Tricolor de Aço construiu sua história no Campeonato Bardileiro com mais estabilidade, embora não menos emoção.

Fundado em 1931, no auge da Era Vargas, o Esporte Clube Bahia nasceu com a missão de representar toda a Bahia no cenário nacional. As cores azul, branco e vermelho simbolizam a união das três principais etnias que formaram o povo baiano, enquanto o mascote Aztil – adotado oficialmente nos anos 1980 – reflete a ambição de voar sempre mais alto no futebol brasileiro.

A estreia no Campeonato Bardileiro, em 1982, foi digna de um clube que se propunha a ser protagonista. O 11º lugar na Série A pode não impressionar numericamente, mas representou o início

de uma caminhada que sempre privilegiou a elite nacional. Sob o comando do técnico Paulo Roberto Pastor, o Bahia estabeleceu desde cedo um padrão de jogo baseado na técnica apurada e na criatividade típica do futebol baiano.

Os anos 1980 foram de construção sólida. O vice-campeonato de 1986, perdido por apenas dois pontos para o Flamengo, marcou a chegada definitiva do Bahia ao patamar dos grandes clubes nacionais. A campanha foi liderada pelo atacante Nícolas Murilo, que terminou como artilheiro do campeonato com 24 gols, estabelecendo recorde que durou uma década.

A temporada de 1988 confirmou o potencial tricolor. Novamente vice-campeão da Série A, desta vez perdendo o título para o Fortaleza, o Bahia mostrou futebol vistoso que encantou o Brasil. O meio-campo comandado por Eno BR e a defesa blindada pelo goleiro VH Moya transformaram o time numa máquina de fazer gols e emocionar multidões.

Curiosamente, foi justamente no auge do sucesso que começaram os primeiros embates diretos com o Vitória na mesma divisão. Entre 1982 e 1990, os dois rivais

dividiram a Série A, protagonizando alguns dos Ba-Vis mais memoráveis da história. O confronto de 1987 no Barradão, vencido pelo Bahia por 3x2 nos acréscimos, ficou eternizado como "O Clássico de Aço", quando o atacante Tito marcou um hat-trick em 15 minutos.

O rebaixamento de 1990 interrompeu temporariamente o sonho de hegemonia, mas também permitiu ao Bahia mostrar sua capacidade de reconstrução. Diferentemente do rival Vitória – que no mesmo período despencou da Série B até a Série E –, o Tricolor conseguiu se manter competitivo e retornar rapidamente à elite.

O título da Série B em 1995 marcou o início da melhor fase da história recente do clube. A campanha invicta, com 22 vitórias e 16 empates, estabeleceu recordes que ainda hoje impressionam. O técnico Silvio Rouco, revelação vinda das divisões de base, implementou um sistema tático inovador que mesclava o carrossel holandês com a ginga brasileira.

A década de 2000 trouxe alguns anos de instabilidade – incluindo uma breve passagem pela Série C entre 2002 e 2006 –, mas também consolidou a imagem do Bahia como clube de tradição. Durante

este período, o Tricolor reencontrou o Vitória na Série C (2015), protagonizando o Ba-Vi de menor divisão da história. O empate em 1x1 no confronto do turno ficou marcado pela emoção das duas torcidas, que lotaram o estádio mesmo estando seus times na terceira divisão.

A reconquista da Série A em 2007, via título da Série B, iniciou a melhor década da história do Bahia no Campeonato Bardileiro. Entre 2008 e 2017, o clube permaneceu ininterruptamente na elite, alcançando o auge em 2012 com outro vice-campeonato nacional – desta vez perdendo o título para o Vasco.

Esta estabilidade permitiu ao clube investir em infraestrutura e formação. O Centro de Treinamento Paulo Roberto Pastor, inaugurado em 2010, tornou-se referência nacional, revelando talentos como o volante A2) e o atacante André Bahia (artilheiro da Série A em 2014).

A segunda queda para a Série C, entre 2018 e 2021, foi um choque para a torcida tricolor. Ironicamente, foi neste período que o Bahia reencontrou o Vitória pela terceira vez fora da elite – ambos na Série C em 2019. O Ba-Vi daquele ano, vencido

pelo Bahia por 2x1, simbolizou a decadência momentânea do futebol baiano, mas também mostrou que mesmo nas divisões inferiores a rivalidade mantém sua intensidade.

O vice-campeonato da Série C em 2021 marcou o início da mais recente recuperação. Sob o comando do técnico Marlon Conceição – que aceitou o desafio de reconstruir o clube –, o Bahia adotou um futebol moderno baseado na pressão alta e transições rápidas. O retorno à Série A em 2024 coroou um trabalho meticuloso de reestruturação.

Hoje, estabelecido novamente na elite, o Bahia busca quebrar o ciclo de instabilidade que marcou sua trajetória recente. Com novo estádio em construção e projeto ambicioso para 2030, o clube sonha em finalmente conquistar o título nacional que escapou por detalhes em 1986, 1988 e 2012.

O Esporte Clube Bahia representa a força e a tradição do futebol nordestino. É o clube que prova que com planejamento, tradição e paixão da torcida, é possível competir de igual para igual com os grandes centros. Como canta a Bamor: *"Bahia, meu Bahia, tu és minha razão de ser!"* E que razão nobre para qualquer torcedor que se preze.

Claudia Neuralli

Uma Utopia Capitalista

Não percebi de início, mas aos poucos fui percebendo como o Mundo Bardileiro é, na verdade, uma utopia de marcas. Há alguns pilares para isso nesta réplica da Terra.

Primeiro, milionários não podem ser os donos de várias marcas como acontece no mundo real. Podem ter apenas uma. Se quiser, porém, podem adentrar com ela em outros ramos de atividade. Os donos da Ases Soft querem lançar um videogame? Ótimo! O plano de saúde Continue? quer entrar no mercado de seguros? Pode! A Colonna quer lançar uma cerveja e atuar também no ramo de fabricações de automóveis? Não vejo sentido, mas podem! Desde que as marcas

sejam mantidas. Podem até comprar fábricas de outras empresas, mas a rotulagem toda terá que se adaptar para suas próprias marcas.

Por que isso é bom (ou ajuda a construir uma utopia)? A marca é uma "identidade" da empresa. Se uma Colonna pisar na bola na fabricação de cerveja, seu empreendimento como marca esportiva também é afetado, pois a imagem pública da marca é manchada, tornando-a muito mais vulnerável a boicotes, por exemplo.

Segundo pilar: poder econômico é enxergado como poder e é cobrada responsabilidade. Não existem sociedades anônimas. Todo montante significativo de dinheiro é claramente identificado. Empresas e pessoas físicas precisam se expor. Existe mercado de ações? Existe, mas as movimentações são publicadas nominalmente em relatórios extensos nos sites de cada bolsa de valores. Jornalistas investigativos podem comprovar qualquer irregularidade com simplicidade (apesar de com certo esforço), basta terem a pista ou o estalo para começar o trabalho.

Terceiro pilar: honestidade de propósito. Este talvez seja consequência de décadas sob os dois primeiros pilares, mas neste

mundo empresas e pessoas que têm mentalidades negativas tendem a se expor mais claramente. É o caso do cinismo da Continue?, por exemplo. Eles não tem receio de passar a mensagem “Você está à beira da morte? Coloque uma moeda para continuar vivendo”.

No Mundo Bardileiro, o serviço público também está mais estruturado e acessível. Partidos políticos são obrigados a garantir uma democracia interna e, no fim, são sempre ideolociamente alinhados e explícitos. Um partido que tenha postura neoliberal vai ter “Neoliberal” no nome. Um anarco-capitalista, idem.

Há outras consequências interessantes, mas deixo para outro momento. Por ora, tentei traçar o quadro geral e mostrar como, apesar de estar longe do ideal, o Capitalismo poderia ter sido (e dificilmente seria, pois nenhum desses pilares se ergueria sem resistências).

Raízes Tricolores: A Alma Antiga que Mantém o Flu de Pé

Há torcidas que fazem barulho, torcidas que fazem festa e torcidas que fazem história. A Raízes Tricolores pertence ao terceiro grupo — ainda que, justiça seja feita, façam também as duas primeiras com uma competência quase comovente. Em meio a um Fluminense que vive entre a reinvenção e a tradição, este coletivo de arquibancada se tornou um dos pilares emocionais do clube, guardião silencioso da memória tricolor e voz firme das Laranjeiras.

A Raízes nasceu no final dos anos 1980, quando um grupo de torcedores resolveu que o clube precisava de algo que atravessasse gerações. Não seria apenas uma organizada: seria um elo vivo entre o passado e o presente. O primeiro ato deles foi simbólico — recuperar cantos esquecidos, alguns anotados em cadernos amassados, outros passados de avô para neto em tardes de Maracanã que pareciam eternas. Desde então, suas apresentações lembram mais um rito do que uma

manifestação comum: bandeirões de pano grosso, pintados à mão; faixas com caligrafia clássica; tambores com sonoridade grave que ecoa como uma memória antiga do estádio.

A composição da Raízes Tricolores é curiosamente diversa. Há famílias inteiras, torcedores que seguem o Fluminense há mais de meio século, jovens que encontraram ali um sentido de pertencimento mais firme do que em qualquer rede social. No entanto, quem observa de longe nota uma característica em comum entre eles: a postura. Não é uma torcida de explosão, mas de constância. Onde o jogo pede calma, eles dão calma. Onde o time precisa de fôlego, eles puxam o pulmão da história e sopram para dentro do campo.

O maior patrimônio da Raízes talvez seja sua pedagogia informal. Eles têm o costume de "adotar" torcedores novos, explicando cantos, contando histórias, apontando jogadores que marcaram época e até mostrando como se dobra e se guarda uma bandeira corretamente — porque para eles, bandeira não é adereço, é legado. E esse espírito contagia. Muitos jovens que chegaram por curiosidade acabaram assumindo protagonismo,

costurando o passado à modernidade, mantendo vivo o fio que sustenta o tecido tricolor.

Nos momentos mais difíceis do clube, especialmente no rebaixamento de 2012, a Raízes Tricolores se destacou por recusar o desânimo. Não houve vaias; houve presença. Não houve rompimento; houve firmeza. Em 2019, quando o retorno à Série A finalmente se concretizou, a imagem que rodou o Bardileiro inteiro foi justamente a deles, atravessando o corredor do estádio com o bandeirão original — aquele mesmo do primeiro dia — restaurado e erguido como quem exibe um coração que nunca bateu em falso.

Hoje, em uma era em que o futebol parece correr mais rápido do que a memória consegue acompanhar, a Raízes Tricolores cumpre o papel de lembrar que tradição não é peso: é fundação. É chão. É a madeira antiga que sustenta o teto sob o qual a torcida canta e o time joga. E enquanto houver alguém nas arquibancadas disposto a aprender ou a lembrar, eles estarão lá, de punho firme e olhar sereno, garantindo que o Fluminense não apenas exista — mas permaneça.

Porque clubes vencedores se renovam; clubes eternos se enraízam. E o Flu, com a Raízes Tricolores ao lado, é os dois.

Otávio Gepeto

Crônica de Bastidor — Direto do Vestiário do Estádio Centenário

Coletiva terminada, e o ar ainda carregado de café frio e respostas ensaiadas. O Scorpius sai com 0 a 0 em Caxias — liderança mantida por um ponto, mas com gosto de empate que dói mais que derrota.

Ballanski, como de costume, tentou transformar o empate em vitória moral: "não é tão ruim", "negamos dois pontos ao concorrente direto", "o esquema sofreu contratempo com as ausências". Ele admitiu a dependência do Mastim (e que o camisa 10 tá "um pouco abaixo", como se fosse resfriado), falou em volta ao "formato clássico" por falta de Janvital e de goleiros, mas evitou a pergunta central: o modelo aguenta? A resposta foi uma lista de desculpas (ausências, adversário forte, estudo do esquema) e nenhum plano B concreto além de "a janela vai resolver". O técnico parece acreditar que basta esperar o calendário virar e o reforço chegar. Enquanto isso, o time trava quando o artilheiro é marcado

— e hoje foi exatamente isso.

Davi Maia foi o mais honesto da noite. "Não está perfeito, mas também não é pra ficar tão preocupado achando que está tudo desmoronando não". Ele reconheceu o contexto (Caxias invicto há 18 jogos, casa difícil), defendeu o ponto como bom resultado e lembrou que a próxima é contra a lanterna. Gostei da maturidade: não se achou salvador, não jogou a culpa em ninguém, só tentou jogar limpo. Foi o único que falou de realidade sem filtro.

O saldo? O Scorpius ainda lidera com 53 pontos, mas o 0 a 0 expôs as rachaduras: ataque dependente de um jogador só, defesa vulnerável a lesões, e uma diretoria que deixa tudo pra janela. Amazonas e Caxias colam, Ponte Preta respira aliviada com a vitória fora. A liderança tá aí, mas por um fio. E o time que depende de "não é tão ruim" em vez de "vamos mudar agora" geralmente acaba descobrindo que o fio arrebenta na hora errada.

Próxima rodada: Chapecoense em casa. Se não ganhar de lavada com reforços chegando, aí sim vai ser hora de começar a se preocupar de verdade.

Gina Rocker

O Líder que Aprendeu a se Contentar

Há um momento na trajetória de todo campeão em que a vitória deixa de ser uma obsessão para virar um cálculo. O Scorpius, que há meses ditava o ritmo da Série C com a frieza de quem não pede licença para vencer, parece ter entrado nessa fase perigosa: a da **conformidade estratégica**.

Na coletiva após o empate em branco com o Caxias, o técnico Ballanski usou a palavra "respeito" quatro vezes. O jogador Davi Maia, autor da única jogada de perigo real do time, primeiro disse que o resultado "não foi tão positivo" e, minutos depois, já ecoava o discurso oficial: "não é tão ruim quanto parece". Entre uma frase e outra, um time que liderava com autoridade agora justifica um ponto em casa como se fosse uma conquista.

O problema não é o 0 a 0 contra um adversário invicto há 20 jogos. O problema é a **narrativa da resignação**. Enquanto a imprensa perguntava sobre a

dependência crônica de Mastim — hoje mais um espectro do que um artilheiro —, a resposta foi sempre a mesma: “a janela de transferências está aí”. Como se a solução de uma crise tática e psicológica pudesse ser comprada no mercado, e não construída no vestiário ou no campo de treinos.

O Scorpius ainda é líder. Mas sua liderança mudou de natureza. Antes, era feita de gols e imposição. Hoje, é feita de **resiliência e espera**. Espera pelo reforço que chegará, pelo artilheiro que acordará, pelo capitão que não será expulso, pelo goleiro que não se lesionará. É uma liderança reativa, não proativa.

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim

Compre hoje mesmo a camisa do Scorpius!
Apoie seu time!

DUIQ

Sportwear

Less noise
More game

VideoZin e Castelo do Tempo apresentam

MASTIM

Raça e Veneno

Direção: Cárlisson Sagant

#29 – REUNIÃO COM O AUTOR

André Figueiredo como Janvital
Antônio Orteega como Cárlisson Sagant
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Félix Alexis como Oscar Jr
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Gabriel Mollina como Danilo
Jonas Herman como Mal'
Júnior Paschoal como Frank
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tomás Dávalos como Chico
Tony Koroi como Santiago
Valentino Renzi como Beto Ishida
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

Eu chego no corredor administrativo e vejo a Ida sentada numa cadeira de espera. Ela me vê e se levanta, enquanto eu caminho até ela.

-- Oi? – Cumprimento, sem saber o que dizer.

Ela abre os braços e me abraça. Eu retribuo. Depois me olha de um jeito engraçado, com ternura, e me beija.

-- Não está com raiva de mim?

-- Eu? Por que estaria?

-- Porque o burro do Fera disse na coletiva que eu estava namorando.

-- Eu ia ficar com raiva se soubesse que você tá namorando outra.

-- Haha, tá bem.

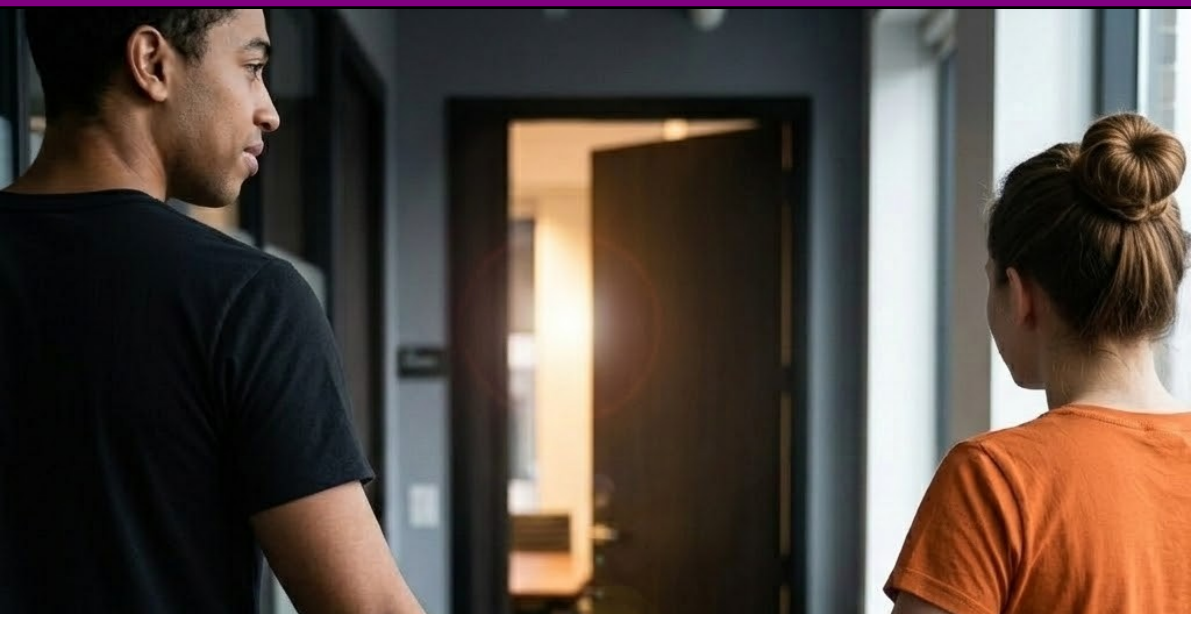
-- Além do mais já faz tempo que

ficam dizendo que a gente tá namorando. – Ela dá de ombros, sentando-se de volta. – Pelo menos dessa vez é verdade.

Isso me deixa muito mais tranquilo. Não sei como é pra ser isso de namorar e jogar. E morar na república. A gente se vê bem pouco, nessa rotina corrida. O braço de Ida vem pro meu lado, buscando o meu braço pra segurar. Eu deixo e sorrio pra ela.

-- Meu pai é que não gostou muito dessa história. Quer dizer, parece que ninguém gostou. Meu pai diz que eu sou muito nova e não quer eu me envolvendo com jogador, que não me criou pra isso. Vê só... Como se eu tivesse vindo aqui procurar macho... E a diretoria do clube também não tá gostando porque disseram que você ficou muito mais distraído ainda.

-- Agora deu. Posso mais não namorar, é? Eu não posso ter vida não fora do jogo? Sou escravo do clube agora?



-- Não esquenta com isso. Se a gente tiver que terminar vai ser por nós, não por causa da diretoria.

-- E você quer terminar? – Essa conversa me deixa nervoso.

-- Não, né? Terminar o quê? A gente nem começou a namorar direito! Se fosse pra terminar hoje era melhor nem ter começado.

Isso me deixa novamente aliviado. A porta da sala de reuniões se abre e aparece Akira, nos chamando para entrar.

Na sala de reuniões estão Gog Eva, Vanda e um representante da VideoZin. A gente se senta com eles.

-- Então você que é o Mastim. Prazer. – O cara da VideoZin estende a mão. – Sou Cárlisson Sagant, roteirista e diretor contratado pela VideoZin pra fazer a sua série. E você deve ser a Ida Ishida, não é? Prazer.

-- Você não é da VideoZin de verdade?

-- Não, ele foi contratado pra fazer a série. – Gog Eva responde. – A gente estava conversando sobre o clube, sobre as nossas rotinas aqui. Claro que eu quero aparecer também, nem que seja em um episódio ou outro.

-- Mas disseram que a gente não ia aparecer. – Eu comento, preocupado com essa história. Ida aperta a minha mão.

-- Não vão. – Cárlisson responde. – Já começamos a escalar os atores para a série. Você vai ser interpretado por Rodolfo Ravai e a Ida será a Franciane Kant. Conhece?

-- Acho que já ouvi esse nome desse ator, mas a Franciane eu conheço.

-- Também. Legal, então vou ter a cara dela. – Ida comenta.

-- Isso. Eu vim fazer um levantamento geral pra juntar informações para a série.

Tem algumas coisas que eu preciso saber de vocês e de alguns outros do clube.

-- Eu tenho curso de arte 3D, sabiam? – Gog Eva solta, do nada. – É, quase ninguém sabe.

-- Tudo bem, vamos lá. – Cárlisson tenta retomar a conversa. – Você é Luciano Correia, foi criado por uma tia chamada Vanessa Correia e vive com ela e uma prima Cristina. Sempre foi criado por ela? Conheceu seus pais?

-- Meus pais morreram quando eu era criança. – Por essa eu não esperava. -- Eu tinha 9 anos. Meus pais se chamavam Mauro e Ariane. A gente era de Japaratinga.

-- Entendi. Bom, acho que podemos começar por aí. Isso contextualiza sua história, sua origem, para o público. Ida? Você é neta de Basileu Ishida, ídolo do Scorpius, correto?

-- Sim…

-- Gostaria de saber mais sobre sua família. Seus pais são Alberto Ishida e Clara Guimarães. Como é sua família? Tem proximidade com seu avô? Qual a relação de seus pais com ele no dia a dia?

Essa conversa vai demorar… Mas pelo menos aprendo mais sobre a Ida!

Direção: Cárlisson Sagant

#30 – CONTRATO COM OS RUSSOS

André Figueiredo como Janvital
Antônio Orteega como Cárlisson Sagant
Arnloldo Yamada como Akira
Benedict Watam como Gog Eva
Cauê Webber como Gui Salles
Elisio Lyon como Michel
Émerson Yasi como Sato
Erasmo Gonçalves como Sivo Ballanski
Esther Kanax como Tia Érica
Felipe Tyson como Fera
Félix Alexis como Oscar Jr
Franciane Kant como Ida Ishida
Fred Madruga como Marcelo
Gabriel Mollina como Danilo
Jaime Lito como Claude
Jonas Herman como Mal
Júnior Paschoal como Frank
Juliano Fontes como Isaías
Mauro Maupin como Alvo Miller
Marcelo Vargas como Raí
Marina Morena como Tia Vanessa
Osmar Jesus como Tadeu
Nicolas Hinch como Vitor Correia
Raul Holloway como Gabe Lopes
Rodolfo Passorn como Vitor Reis
Rodolfo Ravai como Mastim
Romeu Helins como Túlio Ferreira
Stela Yarger como Adriana
Tomás Dávalos como Chico
Tony Koroi como Santiago
Valentino Renzi como Beto Ishida
Vânia Bikini como Cris
Vitor Kelley como Caique

-- Meu nome é Claude. Prazer em conhecê-los. – O rapaz é novo, quase da minha idade! Isso é uma surpresa pra mim. Todo bem vestido, com uma camisa preta com a marca bordada no bolso. Tem uma pasta também.

-- Desculpe a bagunça. Pode entrar. – Tia Vanessa diz e ele entra. Na sala está o Santiago, relaxado e espalhado no sofá. Eu estou na poltrona. – Vamos pra cozinha? A mesa acho que é melhor pra gente poder conversar. E podemos tomar um café e comer um bolo enquanto conversamos também.

-- Claro, como quiserem.

E assim vamos todos pra cozinha. Fica todo mundo calado por um tempo. Santiago

é quem quebra o gelo.

-- Então! Esse é meu ninho! Viram nos vídeos como faz? Como és craque?

-- Sim, nós vimos. Vou ser bem objetivo com vocês. Bem direto. Nós da Soyuz Myacha recebemos de Santiago a sugestão de integrarmos Mastim ao nosso portfólio. Achamos precipitado um jogador tão jovem e ainda da Série C receber esta atenção, mas acompanhamos o desempenho geral, repercussões e interesse da imprensa e de outros clubes e ficamos impressionados. Até pouco tempo atrás.

-- O que aconteceu então? – Tia Vanessa pergunta, curiosa como a vítima de um daqueles programas de TV de domingo, que ficam criando suspense pra prender o povo que assiste.

-- Houve uma mudança. Uma queda de desempenho. Quase cancelamos a visita, mas Santiago nos convenceu a vir.

-- É o que disse! Ele está enamorado, solo isso!

-- De novo essa história... -- Eu falo que, cara, isso cansa! Tem gente da torcida que começou uma campanha de ódio contra a Idinha, você acredita? E ela não tem nada a ver com isso, tipo não tem culpa de nada!

-- Essa queda acendeu um sinal de alerta, mas avaliamos melhor o material que nós tínhamos, estudamos a situação toda e concluímos que ainda assim valia a pena para a Soyuz Myacha ter você conosco.

Vejo os dois sorrirem de um jeito diferente. A tia Vanessa ri de alívio e satisfação. Já o Santiago dá um sorriso de "Já sabia". É engraçado. Eu devo estar fazendo cara de besta mesmo, ao invés de sorrir da notícia estou aqui viajando nas reações dos outros...

-- Tudo bem. Funciona assim: vamos

aproveitar mais tarde para ir no clube atualizar os papéis com a diretoria, para podermos aproveitar a janela de transferência... -- Epa, como assim?

-- Eu não quero sair do Scorpius! Quer dizer, não agora.

-- Certo, entendo. Vamos tentar ver o que aparece, você deve receber muitas propostas. De repente, alguma realmente interessante, para ganhar umas 5 ou 10 vezes mais do que você ganha hoje.

-- Mesmo assim, não por enquanto.

-- Tudo bem. Nesse caso, peço uma coisa: não diga a ninguém isso. Deixa as propostas virem. Podemos usar para renegociar seu contrato com o Scorpius e melhorar o ganho. Como eu ia dizendo, nós oferecemos vários serviços. Temos assessoria financeira e de investimentos. Não convém você gastar tudo o que recebe, é bom pensar no futuro. Podemos

ajudar a fazer as melhores escolhas. Você também pode determinar um percentual corrente, para ser direcionado diretamente para uma conta bancária sua para uso simples e sem burocracia. Ou mesmo um percentual de apoio para sua tia.

Tia Vanessa mexe a boca dizendo "Não" sem falar, mas eu gostei da ideia!

-- Todo mês teremos uma reunião obrigatória, de meia hora, com horário adequado à sua agenda. É para apresentarmos relatórios, resumo sobre imagem, propostas, agendas... E você pode pedir uma reunião adicional sempre que precisar. Aliás, com qualquer um da equipe.

-- Você vem todo mês pra cá?

-- Não, em videoconferência. Mas se você precisar, eu -- ou quem melhor puder lhe atender – venho sim. Nas próximas semanas você vai receber contato de gente da nossa equipe. Diretor de imagem e

marketing, planejador financeiro, diretor de carreira, assistente de formação… Poderíamos simplesmente oferecer uma lista telefônica, mas nossa abordagem é de contato mais humano e direto, para desmistificar a equipe e abrir melhor as pontes. Certo?

-- Ok.

-- Vocês assinam aqui. … Ah, Santiago, preciso conversar com você depois sobre a janela de transferência.

MASTIM

HTTPS://MASTIM.CORDEIS.COM/

Este conteúdo é parte de um universo ficcional, que se passa em uma realidade alternativa onde o futebol brasileiro seguiu um caminho divergente há 40 anos. Todos os times, personagens e eventos são criações fictícias. Nomes de clubes reais são usados apenas para ambientação, sem qualquer associação ou endosso pelos detentores das marcas originais.

Mastim é uma novela escrita por **Cárlisson Bardo** e publicada semanalmente em folhetim.

Para escrever Mastim, muita coisa foi reconstruída: times novos foram criados; a estrutura do Campeonato Brasileiro foi reconstruída; os resultados do campeonato nas últimas décadas foram redefinidos. Assim, nasce o **Campeonato Bardileiro**, com 5 divisões, 100 times com elencos originais, em uma disputa acirrada. **Mastim** joga no **Scorpius**, disputando a **Série C**.

A publicação primária de Mastim é via *Newsletter*. Basta assinar e receber os episódios aos sábados no seu e-mail. Cada edição da *Newsletter* traz:

> **Episódio**, em prosa

> Um **cordel** narrando o jogo do Scorpius na rodada

> Boxes de **resumo da rodada** de jogos (escritos por IA)

Se você quiser acompanhar e não quiser assinar a Newsletter, tudo isso está sendo publicado (dias depois dos e-mails) das seguintes formas:

> Wattpad: os episódios de Mastim

> eCordel: os cordéis dos jogos

> Site: os resultados dos jogos

Assine a newsletter: https://mastim.sender.site/

Site: https://mastim.cordeis.com/

Empresa fictícia, parte do Universo Bardileiro / Mastim